

# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AEROMODELISMO

## RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

### Gerência de 2014

#### ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Mais um ano que fica na nossa memória por diversos motivos, que determinaram um incremento anormal de preocupações e de trabalho, tornando a gestão do ano difícil e trabalhosa.

Começámos o ano com o tradicional atraso na emissão das licenças, motivado pela demora que os clubes continuam a evidenciar ao enviarem os seus pedidos de licenças, facto que, salvo raras e honrosas excepções, é feito nos últimos dias de Dezembro, provocando uma aglomeração de serviço difícil de responder.

A resposta da Federação em termos de Secretaria regularizou bastante o seu poder de resposta devido às facilidades concedidas por novas bases de dados e melhoria da sua manipulação. Mantemos atenção ao manuseamento de todas elas e à assistência que necessitam para eliminar alguns defeitos e melhorar outras capacidades.

Durante este ano diminuímos o número de associados em mais três clubes filiados que se retiraram.

A situação económica tem determinado o encerramento de alguns núcleos, alguns de formação muito recente e que não conseguiram crescer até ao número de associados que os torna regulares e seguros, o que deriva também da sua inserção geográfica, normalmente no interior.

Também continua a subsistir a situação preocupante da perda de aeromodelistas, que se verifica ano após ano, porque do número de aeromodelistas que num dado ano pedem a sua licença desportiva, há sempre no ano seguinte uma percentagem que desaparece.

Não conseguimos saber exactamente o que acontece em todos os casos, mas as razões a que tivemos acesso dizem-nos que há problemas que tem de ser solucionados e que se prendem com a actuação de alguns clubes e de algumas pessoas e com a falta de técnicos competentes, sendo esta última situação passível de estar solucionada, a breve prazo, com a Formação que irá recomeçar após quase cinco anos de inactividade, devido às Cédulas de Treinador de ao corte da Utilidade Pública Desportiva em 2013.

Alguns clubes aliciam os seus associados a não solicitar qualquer das licenças da FPAm propondo soluções de cobertura de seguros nem sempre de acordo com a legislação desportiva em vigor e nem sempre com valores competitivos. Lamentamos tais práticas que revelam uma incompreensão do papel que qualquer federação desportiva tem para a respectiva modalidade.

Consultámos oito seguradoras e verificámos que os nossos dois seguros são de maior cobertura e de menor custo para os nossos filiados, pelo que a razão deste tipo de actuação só poderá subsistir por interesses pessoais de mediação de seguros ou por quotas de clubes demasiado altas que obrigam o praticante a ter de optar.

Este é um problema que urge ser acompanhado em todos os nossos clubes e ao qual a Federação dará grande importância futuramente.

Se queremos que a Federação possa fazer muito então temos de colaborar com ela e não relevá-la para segundo plano, pois não devemos esquecer que a FPAm somos todos nós. Quando estamos a esquecê-la estamos a esquecermo-nos de nós próprios.

Sob o ponto de vista informático durante este ano vimos a página, que mantemos na Internet, ficar mais completa e útil, dando lugar a um sistema rápido e fiel de obter toda a informação necessária aos praticantes e aos clubes.

A página da Internet tem de ser entendida como um património de todos os aeromodelistas e não como a página da Federação, sendo já hoje o principal modo de comunicação entre os aeromodelistas, os clubes e a Federação e ficando parcialmente responsável pelo êxito da Formação que foi efectuada até 2009.

Foi finalizada e começou a ser utilizada a nova Base de Dados referente à gestão do Calendário Desportivo Nacional.

Quanto à página da Internet a maior novidade foi, aquilo que pensamos ser só o começo da maior ligação entre a informação contida na base de dados e a página.

Tais ligações são visíveis em:

- Lista de Clubes e endereços electrónicos
- Lista de Locais de Voo
- Calendário Desportivo Nacional

Este mandato e especialmente este ano foi de difícil gestão quanto aos quadros da Direcção, pois dos sete elementos que a formam, apenas puderam trabalhar quatro, situação que já vinha a ser descrita anteriormente, mas que se agravou ao longo deste mandato.

As origens desta situação foram diversas, desde desistências a alterações de situação profissional que motivaram a impossibilidade de continuar a colaborar com a Direcção e outras.

Continuamos com as homologações, único modo de os nossos clubes e outras entidades obterem um local de voo digno, seguro e legal, porque as situações em que se encontram os nossos locais de voo são tão diferentes e por vezes tão controversas, que nos fazem sentir que esta acção é extremamente pertinente.

É evidente que existem situações excepcionais com locais de voo francamente bons, mas uma grande maioria denotam problemas de licença, de propriedade, de cedência, de condições de segurança, etc.

Recomenda-se que sejam feitos os pedidos de homologação de todos os locais de voo, mesmo que tenhamos de resolver os problemas que nos forem aparecendo.

Também este ano tentámos relançar o FPAm News, parado há mais de um ano por falta de quem o pudesse fazer, mas que se trata de uma obra de grande interesse para a comunidade aeromodelística.

É efectivamente mais um modo de contactar com os aeromodelistas e com os nossos clubes e dar a conhecer a todas as realizações mesmo pequenas que cada um vai conseguindo efectuar,

Felizmente foi possível convidar para esta nova Direcção um elemento que mostrou interesse na questão e que já tem vindo a efectuar bom serviço, fazendo com que o FPAm News tornasse a aparecer num formato que nos parece interessante.

## **FORMAÇÃO**

Durante o ano de 2014 continuámos sem efectuar formação de Técnicos, pelo quinto ano consecutivo, devido à situação bem conhecida por todos da obrigatoriedade de substituição dos nossos Técnicos de Nível 1, de Nível 2 e de Nível 3, todos eles instrutores de voo, por Treinadores de Desporto, com a respectiva Cédula de trabalho, custando trinta euros por cada cinco anos, o que fez que perdessemos cinquenta por cento dos nossos técnicos, por discordância sobre esta obrigatoriedade, emparceirados com a atitude da FPAm.

Outra questão muito importante era que todos os técnicos que não aderissem à Cédula de Treinador de Desporto, perdiam por completo toda a formação efectuada, situação com que não concordávamos de nenhum modo, dado que qualquer formação não pode ser retirada pela falta de pagamento ou pela discordância em pagar fosse o que fosse.

De facto a FPAm não concordou com o sistema e desde 2012 que vinha contrapondo, junto do Secretário de Estado, junto do IPDJ e junto da Direcção de Formação do mesmo, que o caso da FPAm não se podia resolver com Treinadores de Desporto, dado que no Aeromodelismo não havia possibilidade de passarmos a ter treinadores com exames muito mais difíceis, com matérias que não se coadunavam com as funções, com estágios obrigatórios em outros clubes e remunerados por níveis que não se coadunavam com a estrutura do Aeromodelismo, em que os Técnicos não são pagos, fazem a sua função por amor à sua modalidade desportiva, aos fins de semana ou quando é possível.

Conseguimos a compreensão do Senhor Secretário de Estado do Desporto para estes problemas e depois, após três reuniões com o Presidente do IPDJ e duas reuniões com a Direcção de Formação, fomos considerados isentos das Cédulas de Treinador de Desporto e considerada a formação já antes efectuada pela FPAm como correcta e digna para o fim em vista.

Esta situação de falta de formação de técnicos durante cinco anos, acompanhada dos 50% que se perderam por causa das Cédulas de Treinador de Desporto é muito grave para uma federação e determinou que em alguns clubes não houvesse nenhum técnico.

Agora já estamos a tratar da organização de um curso de Técnicos de Nível 1, o qual será efectuado logo que possível, dentro do ano de 2015.

Irá manter-se o formato de curso de formação à distância, muito mais apetecível para os formandos do que o presencial e, que estava a ser bem recebido pelos últimos inscritos.

Vamos tentar recuperar alguns candidatos de cursos anteriores, que por qualquer motivo não tivessem completado os mesmos.

É preciso dizer que alguns inscritos tem escolaridade muito baixa que não permite absorver tudo o que os textos técnicos fornecem. Outros desistiram por motivos profissionais e outros por motivos pessoais, que se prendem com muito mais trabalho do que pensavam e fraca formação informática e meios de acesso à Internet.

Entretanto foi organizado um curso de reciclagem de juizes de F3A – Acrobacia, que teve bastantes candidatos.

## **FOMENTO E DIVULGAÇÃO**

Durante o ano de 2014 foram diversas as acções de fomento e divulgação em que colaborámos ou que organizámos.

Um dos modos de fomentar e divulgar esta modalidade desportiva foi, sem dúvida, o Encontro Nacional, onde apareceram muitos aeromodelistas ligados aos aviões rádio controlados e ao Voo Circular.

No Programa de Educação continuámos a fomentar a construção dos modelos do programa, tendo sido oferecidos modelos para várias escolas e clubes do país, onde jovens são convidados a experimentarem a construção dos modelos do Programa, a experimentá-los em voo e a iniciarem-se na condução dos modelos, quer em Voo Circular quer em Voo rádio controlado.

Fizemos acções de construção e voo do Programa de Educação na Maçussa, em Maio, abrangendo cerca de 20 jovens; em Lisboa, no INATEL, em Junho, onde estiveram cerca de 75 em construção dos modelos e com demonstrações de voo de interior; em Alverca em Setembro, onde estiveram cerca de 20 e em Lisboa, em Outubro, onde foram construídos cerca de 50 modelos.

No Pavilhão do Conhecimento continuamos a ter modelos que são montados por visitantes com a ajuda de monitores locais e no Museu do Ar, em Alverca, com quem também colaboramos, continuamos a ter os nossos modelos para construção.

Durante todo o ano lectivo temos um técnico que acompanha a escola no Colégio Militar, onde são construídos modelos de planadores e são ensinados a voar com modelos de voo circular motorizados, sendo a frequência de 25 alunos.

## **ACTIVIDADE DESPORTIVA**

### **CALENDÁRIO DESPORTIVO NACIONAL**

#### **Voo livre**

Mais um ano passou sem nenhuma competição em F1, o que nos levou a tentar reiniciar uma actividade com alguns amantes desta especialidade, tendo-se realizado um encontro com diversos aeromodelistas, com alguns voos mas principalmente com a vontade de falar e conseguir no futuro fazer renascer esta especialidade.

## **Voo circular**

Mantém-se o panorama nesta modalidade, com poucos concorrentes na maioria das classes, mas com um clube a pugnar pelo seu desenvolvimento e com diversos aeromodelistas a concorrerem em campeonatos no exterior, alguns com excelentes resultados.

Foram realizadas 6 competições das 10 calendarizadas.

## **Voo radiocomandado**

O número de concorrentes às várias classes foi semelhante aos anos anteriores e bastante volumoso.

Foram realizadas 4 provas de F3A – Acrobacia, 1 de F3B - Planadores, 0 de F3C - Helicópteros, 1 de F3D – Corridas entre Pilares, 2 de F3F - velocidade e 7 de F5J - Duração.

## **Maquetas**

Modalidade difícil, pelo rigor e pela meticulosidade que exige, é muito desejada mas pouco participada e em grande parte das vezes confundida com o ter um modelo bonito, mas que de maqueta nada contém.

Em F4B foi realizada apenas 1 prova com 11 concorrentes.

O F4C contou com 3 provas.

Destas várias categorias apurámos 8 Campeões Nacionais e 3 vencedores de Taças de Portugal que serão homologados nesta Assembleia e a quem endossamos, desde já, o nosso reconhecimento.

Todas estas provas e encontros estavam inscritas no calendário Nacional e devidamente autorizadas pela FPAm. As que não foram efectuadas foram devido a problemas meteorológicos e algumas por falta de inscrições.

## **PROVAS INTERNACIONAIS**

Em F3F realizou-se a prova Sta Iria Race que contou com um total de 22 concorrentes sendo 16 do estrangeiro.

Realizou-se o Troféu Artur Sereno, que teve 8 concorrentes nacionais e espanhóis, mas continuou a ter o mesmo clima de amizade que o caracterizou.

Na classe de F3D – Corridas verificou-se apenas a realização de 1 prova que contou com a participação de várias equipas espanholas. Estas provas vão assegurando a manutenção do intercâmbio anual com Espanha.

Em F3A – Acrobacia realizou-se um Open Internacional que reuniu 8 concorrentes.

Em voo circular, nas classes F2B e F2C realizou-se o 4º. Open Internacional CLP na Maçussa, com boa assistência de portugueses e de estrangeiros (24 concorrentes dos quais 13 estrangeiros).

Mais uma vez importa aqui referir de novo o investimento que é feito nestas provas, em termos financeiros e em termos humanos, que representa um esforço muito grande dos clubes organizadores e da FPAm, que necessita de ser

acompanhado por uma acção de promoção destas provas junto dos prováveis interessados para que possam aparecer e se sintam motivados para fazer uma deslocação grande a Portugal, quando tem à sua porta provas com mais gente, menor despesa e maior competitividade.

## **ACTIVIDADE DESPORTIVA INTERNACIONAL**

Continuam a haver participações internacionais, e foi mais uma vez o F3A-Acrobacia Radiocontrolada, o núcleo mais activo participando em provas em Espanha e no campeonato da Europa no Liechtenstein.

O Voo Circular levou uma selecção de 9 concorrentes à Polónia tendo havido alguns bons resultados em F2C – Corridas e em F2D combate. Alguns aeromodelistas deslocaram-se a Espanha, França, Grã-Bretanha e Ucrânia.

Alguns dos nossos juizes e Júris internacionais continuam a ser chamados ao estrangeiro para actuarem em campeonatos do Mundo e da Europa, o que é prestigiante.

Mantivemos as relações privilegiadas com Espanha, tendo colaborado com diversas organizações em Zamora, em Valladolid, em Vidreres-Barcelona, em La Muela, em Madrid, em Cerceda, etc.

## **COMISSÕES TÉCNICAS**

Em relação às Comissões Técnicas devemos afirmar que há um certo avanço na actividade de várias, mas existem problemas de fraca actividade em outras, derivado da existência de um menor número de praticantes.

Espera-se que seja entendido por todos a função que possuem, devendo servir de polo dinamizador da actividade sectorial e uma ligação privilegiada entre a Federação e os praticantes.

## **EM TERMOS FEDERATIVOS**

Foram realizados dois protocolos de utilização das respectivas pistas, com a Brigada Mecanizada, em Santa Margarida e com o Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea, na Ota, estando pendente o protocolo com a Base nº1 em Sintra, já no Estado Maior e entregue um novo protocolo na Base de Alverca para aprovação..

Estivemos presentes na reunião magna da Comissão Internacional de Aeromodelismo - CIAM, da Federação Aeronáutica Internacional, em Março, em Lausanne, Suíça.

Foram homologados quatro locais de voo, em Mirandela, em Barrosas, em Ortigosa e no Carriço.

Efectuámos um protocolo com o INATEL, o qual nos parece de grande utilidade, dado que pode satisfazer muitos dos nossos associados, sempre que estes queiram fazer uma escapadela com a família a algum lado de Portugal, com preços baixos e alta qualidade e ainda por cima com 10% de desconto, no aluguer de instalações para um fim de semana ou mais.

Foram refeitos, de novo, os nossos Estatutos, por mais um Decreto-lei que veio rectificar o que o anterior tinha provocado e que tivemos de refazer, com muito tempo gasto na sua revisão e com mais uma Assembleia Geral para aprovação dos mesmos e mais uma escritura notarial para legalizar o acto.

Continua a haver alguma confusão sobre o esforço da FPAm para exigir rigor com o calendário desportivo, com os locais de voo, com a segurança, com a formação de técnicos, com a formação de novos aeromodelistas, sendo confundida como uma certa prepotência nossa.

As regras de organização e a exigência são comuns a todos e por todos tem de ser entendidas e observadas, para que também todos possam interpretar os resultados de modo equivalente.

Sabemos que o número de provas realizadas tem vindo a baixar em relação ao número de encontros, facto que se deve à massificação da população aeromodelista e também ao menor trabalho e menor responsabilidade do encontro, que poucos requisitos tem e pouca dificuldade representa.

Caminhamos pois no sentido inverso ao que queremos, porque se não se criam objectivos nas classes que se praticam e não se vai a competição com o à vontade de competir apenas consigo próprio, ficando indiferente ao lugar da tabela geral, mas satisfeito por ter conseguido ultrapassar um objectivo, dentro de pouco tempo invertemos o aumento de população, facto que afecta a FPAm, mas pior do que isso afecta principalmente os clubes filiados.

É por isso necessário estarmos atentos ao que vai acontecendo, porque os encontros já não estão a ser o que eram. O caminho fácil dos encontros só tem resposta positiva se a par do convívio, absolutamente necessário nesta e em qualquer outra modalidade desportiva, soubermos intercalar objectivos indispensáveis à evolução individual, em cada classe.

No entanto o treino individual é indispensável, mas não substitui de forma alguma o entrar em competição. Só esta dará ao praticante a verdadeira dimensão que poderá atingir na classe e a satisfação da evolução obtida.

## **FORMAÇÃO DE NOVA DIRECÇÃO**

Mais uma vez não existiram quaisquer candidaturas externas aos Quadros da Federação, facto confirmado até 31 de Julho, apenas tendo sido recebida uma candidatura formada maioritariamente por elementos da anterior Direcção.

A Direcção, terminava a sua actuação em Setembro de 2014 e era necessário encontrar solução para a continuidade da FPAm, o que foi conseguido pela candidatura do anterior Director Técnico, Emanuel Fernandes, a novo Presidente da FPAm.

Ficávamos assim com uma lista de candidatos já com grande experiência no governo da FPAm, assim fosse esse o pensamento fora desta esfera. E foi isso que se passou. A lista candidata recebeu o apoio de muitos clubes e de muitas pessoas.

As manifestações de apoio existiram e, segundo aquilo que nos chegou, em muito maior número, a julgar pelo que tem sido dito, por toda confiança manifestada e por todas as palavras que nos tem sido enviadas.

Porém, esta situação de não haver quem assuma novas Direcções é reveladora do fraco associativismo existente no país e de um sentimento de usufruir das vantagens de obrigar uma equipa a manter-se em funções. É realmente muito mais fácil ficar de lado e deixar que outros assumam estas responsabilidades, mas

mesmo podendo significar um voto de confiança e um louvor ao trabalho desenvolvido é fundamentalmente uma manifestação de algum egoísmo.

No entanto as pessoas não são insubstituíveis e é recomendável que vá havendo a consciência de que algum dia terá de haver outras caras e outros pensamentos à frente da FPAm.

A nova Direcção comprometeu-se a seguir a linha de actuação da que substituiu e manteve até ao final do ano um sentido de responsabilidade e uma cooperação notáveis, seguindo as linhas directivas anteriores com facilidade.

## **APOIO ESTATAL**

O apoio estatal que não foi recebido em 2013, por causa da retirada inusitada da Utilidade Pública Desportiva, foi desta vez recebido sendo idêntico ao do ano de 2012, com algum aumento, que conseguimos obter, motivado pelo facto de a retirada da UPD em 6 de Maio de 2013 ter sido um acto inconcebível, no qual nos rotularam como federação não pagante e não filiada numa federação internacional, reguladora da modalidade, o que nos obrigou a passar a Associate Member da FAI e a pagar muito dinheiro por uma associação que não era necessária, pois que em todo o mundo não há federações de aerodelismo a pagar para a Federação Internacional. Só em Portugal !

## **CONCLUSÃO**

Após mais um aumento do número de praticantes, forçoso é não esquecer o tema da SEGURANÇA, dado que é uma necessidade intrínseca de quem lida com objectos que podem ser perigosos, se não forem usados com cuidado e com a observância dessas regras de segurança.

É dever de todos alertarmos quem chega de novo ao nosso convívio e não tem ainda a sapiência e a prática necessárias do que anda a fazer, para que siga essas regras básicas que fazem a diferença entre uma modalidade desportiva sem problemas ou um monte de problemas, que sempre acabam por se estender a toda a comunidade.

Devo agradecer aos Presidentes dos nossos clubes, aos outros dirigentes, aos técnicos, aos juizes e aos aerodelistas em geral, o interesse que tem demonstrado no desenvolvimento da nossa modalidade desportiva que nos é querida, e todo o carinho com que têm apoiado a Federação, muitas vezes revelado pelo acolhimento prestado ao Presidente e a outros membros da Direcção.

Agradeço também todos os convites para participar em muitas das vossas manifestações mas queria lembrar que é totalmente impossível estar presente em todas elas, dado que para além das actividades profissionais tenho também a outras assistências, sendo manifestamente pouco o tempo para tudo.

É-me grato receber os convites e acreditem que um dia poderei aparecer pelas vossas bandas, agora que estarei mais liberto, mas quero também lembrar que a Direcção normal tem mais seis elementos e que eles também, muitas vezes, se deslocam aqui e acolá, sempre representando a Direcção e o seu Presidente.

Refiro, para terminar, que me foi muito trabalhoso e por vezes muito difícil gerir a FPAm, formada por mim, e é evidente com boas ajudas, mas comandada por mim ao longo destes 28 anos.



Mas aquilo que se conseguiu durante estes longos anos faz-me orgulhoso pelas metas a que chegámos e grato aos que comigo partilharam a gestão e dinamização desta entidade.

Bem Hajam !

Lisboa, 9 de Março de 2015

O Presidente

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'J. Loureiro de Sousa', with a long horizontal flourish extending to the right.

J. Loureiro de Sousa